



Conheça nossa história

O povoado surgiu nas terras da fazenda do Capitão Tomás Alves de Figueiredo, que, em 1837, doou uma área de meio alqueire para constituir o patrimônio de uma capela. Colaboraram com o Capitão seus genros: o banqueiro Amâncio da Silva Lemes e Olinto Pereira de Magalhães e ainda o Major José Inácio de Paiva Tavares.

Como nasceu a cidade de Fama-MG

O povoado surgiu nas terras da fazenda do Capitão Tomás Alves de Figueiredo, que, em 1837, doou uma área de meio alqueire para constituir o patrimônio de uma capela. Colaboraram com o Capitão seus genros: o banqueiro Amâncio da Silva Lemes e Olinto Pereira de Magalhães e ainda o Major José Inácio de Paiva Tavares. Tendo promovido várias melhorias no local, o Capitão Tomás mudou-lhe o nome para “Vila da Fama”.

Devido à localização nas margens do Rio Sapucaí, Fama contava com um porto fluvial que ficava entre os pontos do Arraial de Nossa Senhora da Ajuda das Três Pontas e do Arraial de Nossa Senhora das Dores e São José dos Alfenas[6], pelo que no primeiro registro que se tem do lugar encontra-se o nome de “Porto Vila da Fome”. A partir de 1892, a navegação era feita a com barcos a vapor, que saíam as segundas e quintas-feiras para o porto de Carrito, na em Carmo do Rio Claro, passando e parando pelos portos de Amoras, Campo Verde, Barranco Alto, Azevedo, Correnteza, Águas Verdes, Santa Rosa, Porto Ponte (em Itaci), Tromba e Cerrito.

Barco a vapor no Rio Sapucaí (início do século XX).

Em 1900, foi fundada a “Companhia de Navegação Fluvial do Rio Sapucaí”, pelo ministro Manuel Buarque de Macedo. Já nos anos de 1924 e 1925, atuavam duas Viações, a “Rede de Viação Sul-Mineira” e a “Viação Fluvial Rio Sapucaí”. Além dessas duas Companhias que prestavam serviços ali, outra também aparece nos registros históricos, sendo essa “Linha Fluvial do Governo do Estado”, no qual cobria um trecho de 160 quilômetros. (FRANCO VIEIRA, Hiansen. Fama, Subsídios para a sua história. Pouso Alegre, MG: Grafcenter, 2008). As navegações continuaram por muitos anos. Essa linha era feita entre a Vila da Fama a Carmo do Rio Claro, onde passavam em outros portos que ficavam entre essas cidades. As viações, além de transportar passageiros, também transportavam mercadorias diversas produzidas nessa região.[8] Com a evolução e o crescimento demográfico, tornou-se necessária a abertura de novos acessos, por via terrestre; assim, a 1 de maio de 1896, foi inaugurada a estação ferroviária de Fama[9], fazendo parte da Estrada de Ferro Muzambinho e, depois da Rede Sul Mineira. O povoado surgiu nas terras da fazenda do Capitão Tomás Alves de Figueiredo, que, em 1837, doou uma área de meio alqueire para constituir o patrimônio de uma capela. Colaboraram com o Capitão seus genros: o banqueiro Amâncio da Silva Lemes e Olinto Pereira de Magalhães e ainda o Major José Inácio de Paiva Tavares. Tendo promovido várias melhorias no local, o Capitão Tomás mudou-lhe o nome para “Vila da Fama”.

Devido à localização nas margens do Rio Sapucaí, Fama contava com um porto fluvial que ficava entre os pontos do



FAMA - MG

Arraial de Nossa Senhora da Ajuda das Três Pontas e do Arraial de Nossa Senhora das Dores e São José dos Alfenas[6], pelo que no primeiro registro que se tem do lugar encontra-se o nome de “Porto Vila da Fome”. A partir de 1892, a navegação era feita a com barcos a vapor, que saíam as segundas e quintas-feiras para o porto de Carrito, na em Carmo do Rio Claro, passando e parando pelos portos de Amoras, Campo Verde, Barranco Alto, Azevedo, Correnteza, Águas Verdes, Santa Rosa, Porto Ponte (em Itaci), Tromba e Cerrito.

Barco a vapor no Rio Sapucaí (início do século XX).

Em 1900, foi fundada a “Companhia de Navegação Fluvial do Rio Sapucaí”, pelo ministro Manuel Buarque de Macedo. Já nos anos de 1924 e 1925, atuavam duas Viações, a “Rede de Viação Sul-Mineira” e a “Viação Fluvial Rio Sapucaí”. Além dessas duas Companhias que prestavam serviços ali, outra também aparece nos registros históricos, sendo essa “Linha Fluvial do Governo do Estado”, no qual cobria um trecho de 160 quilômetros. (FRANCO VIEIRA, Hiansen. Fama, Subsídios para a sua história. Pouso Alegre, MG: Grafcenter, 2008). As navegações continuaram por muitos anos. Essa linha era feita entre a Vila da Fama a Carmo do Rio Claro, onde passavam em outros portos que ficavam entre essas cidades. As viações, além de transportar passageiros, também transportavam mercadorias diversas produzidas nessa região.[8] Com a evolução e o crescimento demográfico, tornou-se necessária a abertura de novos acessos, por via terrestre; assim, a 1 de maio de 1896, foi inaugurada a estação ferroviária de Fama[9], fazendo parte da Estrada de Ferro Muzambinho e, depois da Rede Sul Mineira.

Dados Gerais:

2.348k - Habitantes

87.9km² - Área do Município

331km - Distância de São Paulo

25.82hab/km² - Densidade Demográfica

Como nasceu a cidade de Fama-MG

O povoado surgiu nas terras da fazenda do Capitão Tomás Alves de Figueiredo, que, em 1837, doou uma área de meio alqueire para constituir o patrimônio de uma capela. Colaboraram com o Capitão seus genros: o banqueiro Amâncio da Silva Lemes e Olinto Pereira de Magalhães e ainda o Major José Inácio de Paiva Tavares. Tendo promovido várias melhorias no local, o Capitão Tomás mudou-lhe o nome para “Vila da Fama”.

Devido à localização nas margens do Rio Sapucaí, Fama contava com um porto fluvial que ficava entre os pontos do Arraial de Nossa Senhora da Ajuda das Três Pontas e do Arraial de Nossa Senhora das Dores e São José dos Alfenas[6], pelo que no primeiro registro que se tem do lugar encontra-se o nome de “Porto Vila da Fome”. A partir de 1892, a navegação era feita a com barcos a vapor, que saíam as segundas e quintas-feiras para o porto de



FAMA - MG

Carrito, na em Carmo do Rio Claro, passando e parando pelos portos de Amoras, Campo Verde, Barranco Alto, Azevedo, Correnteza, Águas Verdes, Santa Rosa, Porto Ponte (em Itaci), Tromba e Cerrito.

Barco a vapor no Rio Sapucaí (início do século XX).

Em 1900, foi fundada a “Companhia de Navegação Fluvial do Rio Sapucaí”, pelo ministro Manuel Buarque de Macedo. Já nos anos de 1924 e 1925, atuavam duas Viações, a “Rede de Viação Sul-Mineira” e a “Viação Fluvial Rio Sapucaí”. Além dessas duas Companhias que prestavam serviços ali, outra também aparece nos registros históricos, sendo essa “Linha Fluvial do Governo do Estado”, no qual cobria um trecho de 160 quilômetros. (FRANCO VIEIRA, Hiansen. Fama, Subsídios para a sua história. Pouso Alegre, MG: Grafcenter, 2008). As navegações continuaram por muitos anos. Essa linha era feita entre a Vila da Fama a Carmo do Rio Claro, onde passavam em outros portos que ficavam entre essas cidades. As viações, além de transportar passageiros, também transportavam mercadorias diversas produzidas nessa região.[8] Com a evolução e o crescimento demográfico, tornou-se necessária a abertura de novos acessos, por via terrestre; assim, a 1 de maio de 1896, foi inaugurada a estação ferroviária de Fama[9], fazendo parte da Estrada de Ferro Muzambinho e, depois da Rede Sul Mineira. O povoado surgiu nas terras da fazenda do Capitão Tomás Alves de Figueiredo, que, em 1837, doou uma área de meio alqueire para constituir o patrimônio de uma capela. Colaboraram com o Capitão seus genros: o banqueiro Amâncio da Silva Lemes e Olinto Pereira de Magalhães e ainda o Major José Inácio de Paiva Tavares. Tendo promovido várias melhorias no local, o Capitão Tomás mudou-lhe o nome para “Vila da Fama”.

Devido à localização nas margens do Rio Sapucaí, Fama contava com um porto fluvial que ficava entre os pontos do Arraial de Nossa Senhora da Ajuda das Três Pontas e do Arraial de Nossa Senhora das Dores e São José dos Alfenas[6], pelo que no primeiro registro que se tem do lugar encontra-se o nome de “Porto Vila da Fome”. A partir de 1892, a navegação era feita a com barcos a vapor, que saíam as segundas e quintas-feiras para o porto de Carrito, na em Carmo do Rio Claro, passando e parando pelos portos de Amoras, Campo Verde, Barranco Alto, Azevedo, Correnteza, Águas Verdes, Santa Rosa, Porto Ponte (em Itaci), Tromba e Cerrito.

Barco a vapor no Rio Sapucaí (início do século XX).

Em 1900, foi fundada a “Companhia de Navegação Fluvial do Rio Sapucaí”, pelo ministro Manuel Buarque de Macedo. Já nos anos de 1924 e 1925, atuavam duas Viações, a “Rede de Viação Sul-Mineira” e a “Viação Fluvial Rio Sapucaí”. Além dessas duas Companhias que prestavam serviços ali, outra também aparece nos registros históricos, sendo essa “Linha Fluvial do Governo do Estado”, no qual cobria um trecho de 160 quilômetros. (FRANCO VIEIRA, Hiansen. Fama, Subsídios para a sua história. Pouso Alegre, MG: Grafcenter, 2008). As navegações continuaram por muitos anos. Essa linha era feita entre a Vila da Fama a Carmo do Rio Claro, onde passavam em outros portos que ficavam entre essas cidades. As viações, além de transportar passageiros, também transportavam mercadorias diversas produzidas nessa região.[8] Com a evolução e o crescimento demográfico, tornou-se necessária a abertura de novos acessos, por via terrestre; assim, a 1 de maio de 1896, foi inaugurada a estação ferroviária de Fama[9], fazendo parte da Estrada de Ferro Muzambinho e, depois da Rede Sul Mineira.

Dados Gerais:

2.348k - Habitantes



FAMA - MG

87.9km² - Área do Município

331km - Distância de São Paulo

25.82hab/km² - Densidade Demográfica